



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: TURISMO

GISANE VASCONCELOS SOUSA CALDAS
RA: 2046911/3

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO TURISTA QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO
CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA DE BRASÍLIA – DF

Professor Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

BRASÍLIA/ DF, junho de 2008.

GISANE VASCONCELOS SOUSA CALDAS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO TURISTA QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO
CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA DE BRASÍLIA - DF**

Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Turismo do
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

BRASÍLIA/ DF, junho de 2008.

GISANE VASCONCELOS SOUSA CALDAS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO TURISTA QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO
CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA DE BRASÍLIA – DF**

Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Turismo do
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Banca Examinadora

Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira
Orientador

Prof. (a) Anna Maria Rigobello
Examinadora

Prof. (a) Nilza Costa
Examinadora

Brasília/DF, junho de 2008

RESUMO

O estudo realizado teve como objetivo buscar informações e opiniões dos turistas em relação ao Conjunto Cultural da República. A questão da pesquisa foi identificar a percepção do turista em relação à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República. A metodologia utilizada foi o método qualitativo e a pesquisa bibliográfica. A análise foi realizada por meio de coleta de dados utilizando-se de entrevistas estruturadas. Os resultados obtidos através da coleta de dados referenciam quanto infra-estrutura do local e expectativas do turista. Com as informações e pontos críticos, pode-se perceber que a preocupação dos turistas com o conforto e mobilidade nos locais visitados foi perceptível. Finalizando o trabalho, constatou-se que o Conjunto Cultural da República atendeu as expectativas dos turistas e os mesmos apresentaram facilidade quanto ao acesso externo do local.

Palavras-chave: 1. Conjunto Cultural da República 2. Infra-estrutura 3. Turistas

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Sistema de Turismo -----	14
Figura 02 – Museu Nacional da República -----	20
Figura 03 – Biblioteca Nacional da República -----	21
Figura 04 – Teatro Nacional -----	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Objetivos	07
1.1.1 Objetivo Geral	07
1.1.2 Objetivos Específicos	07
1.2 Metodologia	07
1.3 Estrutura e organização do trabalho	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Histórico da construção de Brasília	10
2.2 Infra-estrutura de apoio ao turista	13
2.3 Turismo Cultural	17
3. CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA	18
3.1 Museu Nacional da República	19
3.2 Biblioteca Nacional da República	21
3.3 Teatro Nacional Cláudio Santoro	22
4. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS TURISTAS QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

Brasília representa para o Brasil o encaminhamento de um desejo de interiorização da Capital Brasileira presente desde o período colonial, passando pelo Império e se concretizando na República. Hoje, próxima de completar meio século de História, Brasília se consolidou como cidade administrativa e como pujante centro econômico e turístico. Como testemunho de uma cidade marcada pela criatividade mais autêntica, tanto em seu traçado urbanístico como em sua monumentalidade arquitetônica, no dia 7 de dezembro de 1987, em Paris, a UNESCO elevou Brasília à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade tombando seu Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico (SECRETARIA DE CULTURA – GDF, 2008). Brasília pode ser enquadrada em mais é um potencial turístico ainda não explorado como deveria, por falta de investimento na divulgação em alguns dos seguimentos do turismo como por exemplo, o cívico, que pode ser desenvolvido com um planejamento adequado e eficiente.

Sendo assim, este trabalho tem como finalidade a observação da percepção dos turistas em relação à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República (Museu Nacional da República, Teatro Nacional e a Biblioteca Nacional da República) localizado no Eixo Monumental de Brasília - Distrito Federal.

Dessa forma, tem-se como foco de pesquisa a verificação do local, identificando se ele está preparado para atender as necessidades da demanda, pois o mesmo é divulgado e indicado pelos Centros de Atendimento ao Turista localizados no Aeroporto Internacional de Brasília e na Torre de TV e, ainda, por órgãos competentes para divulgação além da distribuição de material informativo como mapas e folders para melhor locomoção dos turistas.

Com a observação do crescimento do turismo receptivo, tratando-se em especial do turismo de eventos em Brasília, este trabalho aborda o seguinte tema: A percepção dos turistas quanto à infra-estrutura do Complexo Nacional da República que possui uma divulgação considerável por tratar-se de duas obras recentemente inauguradas e identificados como o Museu Nacional da República e a Biblioteca Nacional da República além do Teatro Nacional, já construído há anos.

Diante da demanda de visitantes dos pontos turísticos da cidade e sendo o Complexo Cultural um atrativo relevante da cidade, apresenta-se o seguinte problema:

Qual a percepção dos turistas quanto à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República em Brasília/DF?

O problema volta-se para a observação das necessidades dos turistas quanto à infra-estrutura dos locais estudados. Segundo dados da BrasíliaTur (2007), o turismo está crescendo cada vez mais em Brasília, portanto, se faz este necessário o estudo para identificar a percepção dos turistas em relação aos monumentos visitados, que neste caso, compreende o Conjunto Cultural da República, objeto principal desta pesquisa.

Dentre as várias obras de Oscar Niemeyer que se encontram no Eixo Monumental de Brasília, o Complexo Cultural da República complementa o conjunto arquitetônico da cidade que fazia parte do projeto inicial da construção da cidade (RELATÓRIO DO PLANO PILOTO - ANEXO A) constituindo-se portanto em um atrativo relevante para o turismo local, uma vez que é conhecido nacional e internacionalmente.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar a percepção dos turistas quanto à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever a infra-estrutura do Complexo Nacional da República.
- Relacionar a importância do Complexo Nacional da República com o Turismo local.
- Investigar a utilização do Conjunto Cultural da República pelos turistas.
- Apresentar propostas para o apoio turístico do local.

1.2 Metodologia

Para a realização deste estudo, foi utilizado o método de análise qualitativa, que de acordo com a OMT– Organização Mundial do Turismo (2005 p. 58) é “uma forma sistemática

de interpretar a realidade e de entender os fenômenos turísticos com os instrumentos proporcionados pela visão da realidade, opiniões e experiência dos pesquisadores e dos grupos de observadores, informantes e participantes das pesquisas”.

Esse método, facilita um contato maior com o objeto de estudo e com os integrantes que fazem parte dele, como os turistas, que foram abordados para responder à entrevista que, de acordo com Collis (2005 p.23), “são associadas a metodologias positivistas e fenomenológicas. Trata-se de um método de coleta de dados no qual perguntas são feitas a participantes selecionados para descobrir o que fazem, pensam ou sentem”. Tal método permite ao entrevistador estar em contato direto com o entrevistado e com o ambiente onde realiza-se a pesquisa.

Quanto aos objetivos deste trabalho o tipo de pesquisa utilizado foi a descritiva que, para Gil (2002 p.32):

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

O procedimento técnico usado para a pesquisa foi a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (1991 p.68):

É um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Outro procedimento técnico utilizado foi a pesquisa documental que Rampazzo (2002, p.36) apresenta como a “procura dos documentos de fonte primária, a saber, ‘os dados primários’ provenientes de órgãos que realizaram as observações. Esses ‘dados primários’ podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não-escritas”. Foram utilizados documentos de órgãos competentes que possuem o material para tais pesquisas, além de consultas na Internet.

Com relação à entrevista, as perguntas foram elaboradas para identificar a percepção dos turistas quanto à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República durante a visita, como avaliam o local e o que eles acham que deve ser melhorado.

As entrevistas são estruturadas, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007) “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao

indivíduo são predeterminadas”. Sendo assim o roteiro foi elaborado a partir do tema do presente trabalho, com enfoque na infra-estrutura turística necessária para atender o turista.

As entrevistas foram realizadas no Conjunto Cultural da República, abordando os turistas que visitavam os atrativos. A forma de abordagem foi aleatória, que segundo Marconi e Lakatos (apud YULE e KENDALL, 1970 p. 22) “a escolha de um indivíduo, entre uma população, é ao acaso, quando cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido”.

O enfoque da pesquisa foi somente para os turistas que visitavam o Conjunto Cultural da República. A entrevista foi realizada com o total de 10 (dez) turistas, sendo 05 (cinco) no Teatro Nacional e 05 (cinco) no Museu Nacional da República, abordando-se a escolaridade, o motivo da viagem, a hospedagem utilizada, a infra-estrutura local, o conhecimento e expectativa sobre o Conjunto Cultural da República.

1.3 Estrutura e organização do trabalho

O trabalho foi organizado em capítulos distintos apresentados em tópicos conforme descrito abaixo:

O primeiro capítulo evidencia a introdução do trabalho com uma visão geral do que será abordado, incluindo seus objetivos, geral e específicos, e o problema questionado quanto ao ponto de vista do turista em relação à infra-estrutura do Conjunto Cultural da República. A metodologia utilizada também é abordada neste capítulo elucidando os métodos utilizados para que a pesquisa fosse realizada.

No segundo capítulo apresenta-se o Referencial Teórico onde, de uma forma geral, abordou-se sobre a História da construção de Brasília. Discutiui-se, ainda, sobre a infra-estrutura turística necessária para a receptividade do turista e a satisfação de suas necessidades, além da importância do Conjunto Cultural da República para o Turismo Cultural da cidade.

O terceiro capítulo abrange o Conjunto cultural da República, evidenciando-se cada edificação que o compõe, sendo eles: o Museu Nacional da República, a Biblioteca Nacional da República e o Teatro Nacional.

No quarto capítulo encontra-se a análise dos dados recolhidos mediante entrevistas realizadas com turistas nos locais objetos de estudo deste trabalho.

Por fim, as considerações finais apresentam-se as limitações que prejudicaram o desenvolvimento do trabalho, como a dificuldade em achar livros referentes às edificações,

pois o objeto de estudo é recente e não há bibliografias específicas e com tratamento analítico, assim, as informações foram encontradas apenas em meios eletrônicos (sites).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da construção de Brasília

A transferência da Capital do País para o interior já era citada desde a era do Brasil Colônia. Naquele tempo, a justificativa para a mudança foram os riscos de ataques que poderiam vir do mar, devido à exposição quando uma Capital está localizada no litoral (SEDUH, 2004).

Motivado pelos riscos apresentados, o Governo da época achou necessário transferir a capital para o centro do País para sua melhor proteção, pois ela localizada no litoral era de fácil acesso para ataques marítimos e aéreos e, sendo no centro do País, esses ataques seriam dificultados, pois seria possível o governo acionar as devidas medidas de segurança nacional para protegê-los, com relativa antecipação.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (2004) a mudança para o interior do País, entrou quase por acaso no plano de metas do candidato do PSD à presidência da República, Juscelino Kubitschek, na década de 1950. Ele prometeu que se eleito construiria a nova Capital e realizaria a mudança do governo para o Planalto Central.

Era um grande começo para o desenvolvimento do País, pois nasceria uma nova Capital fora do eixo litorâneo, promovendo assim, investimentos na região Centro-Oeste. Além disso, surgiria, como toda cidade, oportunidades de emprego, educação, espaço para o setor de construção civil e o setor terciário da economia, sendo este último caracterizado pela prestação de serviços que atualmente é o que mais cresce em Brasília, seja direta ou indiretamente.

O Plano de Metas de JK se iniciou em 31 de janeiro de 1956. A idéia da transferência agradava JK por dois motivos: o mais imediato era de retirar a capital do Brasil da atmosfera de agitação política que envolvia o Rio de Janeiro desde a morte de Getúlio Vargas; e o segundo objetivo, a longo prazo, era a principal justificativa para a transferência, ou seja, se tratava de desmembrar a Capital do litoral e iniciar um processo de interiorização do país (SEDUH, 2004).

As iniciativas de JK revolucionaram a história do Brasil, por mais que algumas pessoas estivessem contra, ele acreditou e realizou o que prometeu.

No primeiro ano de governo foram tomadas providências para a transferência da Capital, porém, houveram alguns boicotes movimentados oposição. A partir dessas atitudes foi realizado um concurso em 1957 para escolher um projeto da nova Capital, formado por um júri internacional. Dentre os 26 trabalhos apresentados, o projeto de Lúcio Costa, foi o vencedor e este se tornou um dos grandes nomes da arquitetura nacional (SEDUH, 2004).

Diante dessa decisão para a realização de um concurso, Brasília é uma cidade simples de entender quando tem-se a oportunidade de analisar o projeto piloto, mas não significa que é simples de andar nela. Seu formato de avião, em que dois eixos se cruzam, faz dela uma cidade, diferente das outras que não tiveram esse cuidado.

O projeto de Brasília foi considerado uma experiência significativa de avanço do pensamento moderno. O momento era propício para conquistas, nesse sentido, a cultura nacional expande-se para o mundo e ganha destaque a arquitetura, a música e o cinema (SEDUH, 2004).

Brasília torna-se então símbolo arquitetônico por meio das obras modernistas e singulares de Oscar Niemeyer, dando impulso para o seu conhecimento internacional, o que futuramente, fez a cidade ser reconhecida como patrimônio cultural da humanidade.

Para Braga (1997, p.50):

Entre todos os projetos concorrentes, como bem destacou então o júri, o vencedor era “o único plano para a capital administrativa do Brasil”. Ademais, “seus elementos podem ser prontamente apreendidos; o plano é claro, direto e fundamentalmente simples. Tem o espírito do século XX; é novo; é livre e aberto; é disciplinado sem ser rígido”. E à singularidade do Plano de Lúcio Costa somou-se a magnificência da arquitetura de Oscar Niemeyer, ambas dando a Brasília a condição de única obra moderna, considerada, até hoje, digna de merecer o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, conferido pela UNESCO.

Diante dos 26 trabalhos apresentados no concurso para a nova capital, o de Lúcio Costa foi o mais objetivo de todos, além da simplicidade e clareza do projeto, que juntamente com as obras de Oscar Niemeyer, deu à nova Capital um ar de modernidade. Com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, a cidade tornou-se um símbolo mundial, propiciando atualmente o crescimento do turismo cultural doméstico, afinal, pode despertar interesse nos brasileiros em conhecer como e onde é a Capital do País longe do litoral e no meio do Planalto Central.

Costa (apud GOROVITZ, 1991, p.306) afirma que:

Brasília compreende, estruturalmente, três partes devidamente entrosadas: o eixo monumental, assim chamado porque reúne os edifícios destinados ao governo e à administração; o eixo rodoviário-residencial, que conduz ao centro da cidade e ao longo do qual estão dispostas as quadras residenciais; e finalmente, sobre o cruzamento deles, a plataforma, onde foram situados em níveis diferentes, o centro social e de diversões e a estação rodoviária interurbana, conjunto esse articulado aos setores comercial e bancário, ao setor cultural e ao setor destinado às competições esportivas (estádio e hipódromo).

Para Costa (apud GOROVITZ, 1991, p. 306) “a escala residencial nas áreas de vizinhança constituídas de *superquadras* que, embora autônomas, se encadeiam umas às outras, permitindo às pessoas encontrar-se, conversar, conviver e compreender-se”. É notório essa aplicação da escala residencial, pois ao contrário das grandes cidades em que os centros são envolvidos pela grande movimentação urbana, Brasília possui sua área residencial afastada do núcleo de tomadas de decisões, ou seja, do poder.

A próxima escala, ou seja, a monumental, Costa (apud GOROVITZ, 1991, p.344), afirma que ela é a “convergência das rodovias para o centro urbano. Em Brasília, pelas características do traçado, de sua concepção, o centro rodoviário foi localizado no próprio coração da cidade”. Essa escala é responsável pelos monumentos e os edifícios que representam o poder político do país, localizados no Eixo Monumental.

Ainda para Costa (apud GOROVITZ, 1991, p.344) na escala gregária “as áreas destinadas a esta escala são contíguas à plataforma, onde se cruzam os eixos da cidade”.

Pode-se entender então que esta escala é representada pelo encontro do eixo rodoviário com o monumental, onde, o eixo rodoviário desemboca na rodoviária de Brasília, que é o marco 0 (zero) da cidade, ou seja, é o elo de ligação entre o centro do Plano Piloto às demais Regiões Administrativas e às cidades do Entorno.

De acordo com Costa (apud GOROVITZ, 1991, p. 337) na escala bucólica:

Evitou-se a localização dos bairros residenciais na orla da lagoa, a fim de preservá-la intacta com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d'água.

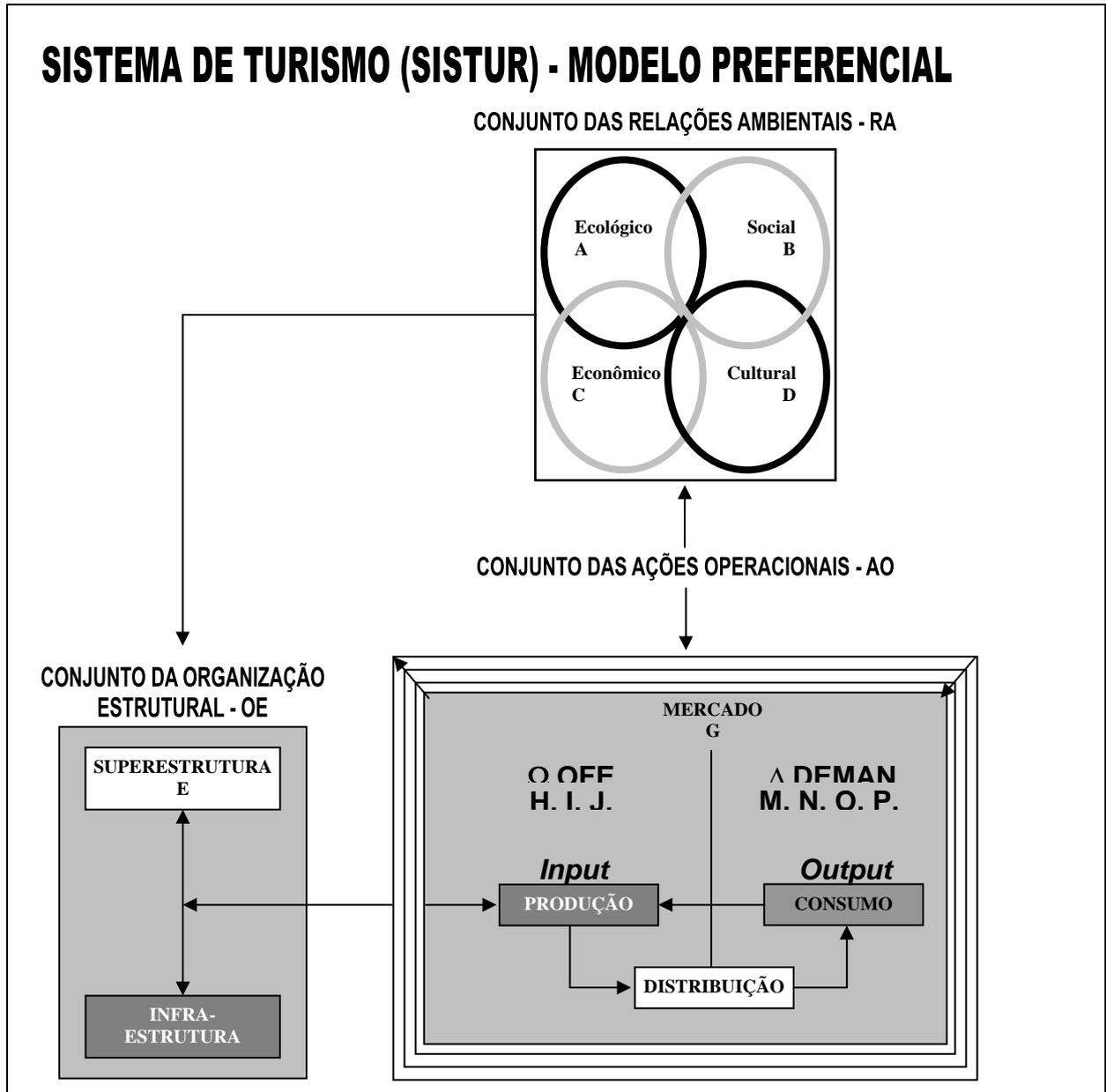
Essa escala atualmente não é respeitada pelos moradores das mansões que ficam próximos ao Lago, algumas inclusive se utilizam do Lago, sendo que a escala diz que esta área deve ser voltada apenas para restaurantes, clubes entre outros.

A partir do conhecimento da História de mudança da Capital do País para o centro, da sua construção e a importância do projeto de Lúcio Costa para a cidade, é possível entender e analisar os seus benefícios para o turismo da cidade, uma vez que a formatação da construção de Brasília facilita a visitação, pois os principais monumentos encontram-se numa só linha ou seja, no eixo monumental, podendo o turista, assim, praticar alguns dos seguimentos do turismo como o cultural, o cívico e o religioso.

2.2 Infra-estrutura de apoio ao turista

O sistema de turismo (SISTUR) como mostra figura 01, é um sistema aberto e composto pelo conjunto das relações ambientais formado pelos sistemas: ecológico, social, econômico e cultural, no qual representa o primeiro estágio do Sistur. Em seguida, evidencia-se o conjunto das ações operacionais formado por: demanda, mercado, oferta, produção, consumo, e distribuição. Esse conjunto se relaciona com o conjunto da organização estrutural composto pela superestrutura e infra-estrutura, no qual o presente estudo se baseia. (BENI, 2004)

Figura: 01 – Sistema de Turismo (SISTUR)



Fonte: Beni, 2004

É relevante saber que os atrativos estão inseridos num sistema aberto, composto por várias outras vertentes. O Conjunto Cultural da República faz parte desse sistema, portanto deve ser considerado como parte de um sistema estruturado.

De acordo com Beni (2004, p.133) a análise da eficiência da infra-estrutura básica de Turismo deve abranger as seguintes operações:

1. “Serviços de preservação e conservação permanentes do patrimônio natural e cultural das localidades com vocação turística”. Os órgãos competentes responsáveis pela conservação e preservação dos atrativos sejam eles culturais ou naturais devem fiscalizá-los

periodicamente para que os atrativos turísticos não sejam depreciados por falta de manutenção periódica, pois é mais fácil preservar do que restaurar um pequeno dano ou ainda deixar acumular as depreciações.

2. “Preservação e conservação dos espaços culturais e recreacionais e de suas vias de acesso”. Além de cuidados com a preservação dos atrativos, suas vias de acesso também devem ser cuidadas pois é através delas que se chega ao atrativo.

3. “Sistema informativo e indicativo das áreas, locais logradouros e instalações turístico-culturais e recreativas”. O sistema de divulgação e placas informativas devem ser bem localizadas para que os turistas não tenham ou tenham o mínimo de dificuldade possível em chegar ao local.

4. “Terminais de transportes nas áreas de grande afluência turística e áreas de estacionamento de veículos”. O transporte coletivo deve ser pontual e higiênico, respeitar os turistas com as suas diferenças culturais, idioma entre outras. O fluxo de transporte deve ser maior para melhor atendê-los, e deve-se cuidar para que eles não fiquem esperando demais.

Para que o turismo seja realizado com qualidade e os turistas fiquem satisfeitos e tenham a vontade de voltar ao local ou a cidade que foi visitada, é necessário que se faça uma análise nos locais de concentração dos atrativos turísticos para que sejam referências no País.

Para Barretto (2002, p. 48) “a infra-estrutura turística abrange a infra-estrutura de acesso, a infra-estrutura urbana básica, os equipamentos e serviços de apoio e os recursos turísticos”. Dessa forma, a infra-estrutura turística é complementada com a superestrutura que formam parte de um sistema necessário para vivência da sociedade e o desenvolvimento da cidade.

Os equipamentos turísticos são aquelas instalações básicas sem as quais o turismo não existe. São construídas quase que exclusivamente por causa dele. (BARRETTO, 2002) Este não é o caso do Complexo Cultural, que faz parte do projeto inicial da construção de Brasília e é freqüentado tanto pelos turistas quanto pelos moradores da cidade. Além disso, não pode ser considerado parte da infra-estrutura turística, uma vez que é reconhecidamente um atrativo, o que o distancia da idéia de equipamento turístico. Esta definição, pode ser exemplificada com os hotéis, que são exemplos de instalações básicas para o turismo e tem sua função encerrada no suporte ao turismo

Serviços turísticos são aqueles serviços que justificam a sua existência quase que exclusivamente em virtude do turismo e podem requerer equipamentos ou ser oferecidos por autônomos. (BARRETTO, 2002).

Os hotéis se enquadram em tais serviços, pois, além da hospedagem, eles podem oferecer ao turista o serviço de transporte e de guias para levá-los ao Conjunto Cultural da República, por isso, afirma-se que esses serviços existem em função da atividade turística.

Os equipamentos de apoio são aquelas instalações que existem para atender a outras necessidades da comunidade, mas que são de muita utilidade para o turismo. (Postos de gasolina, hospitais, farmácias, bancos.) (BARRETTO, 2002). Portanto, pode-se entender que os equipamentos de apoio são instalações necessárias para compor uma cidade e são de utilidade da própria comunidade, mas, também, atende aos turistas quando necessário como abastecimento quando o turista viajar com veículo próprio, atendimento hospitalar em caso de emergência, entre outros.

Já os serviços de apoio são aqueles que atendem a outros segmentos da sociedade, mas são também utilizados pelo turista (BARRETTO, 2002). Nesses serviços de apoio podem ser enquadrados os restaurantes, as lojas, os supermercados entre outros que são construídos para atender a sociedade, porém os turistas também os usufruem.

Barretto (2002) define infra-estrutura de acesso como sendo as estradas, os aeroportos ou portos, que permitem o acesso ao núcleo receptor, ou destino turístico. Em Brasília, o acesso está bem sinalizado como citados nos dados colhidos, o que facilita o deslocamento para o turista que chega e deseja conhecer a cidade sem a necessidade da prestação de serviços das agências de turismo receptivo. A Capital conta com um aeroporto internacional e duas saídas rodoviárias, uma norte e outra sul, que ligam a cidade ao restante do País. No Conjunto Cultural da República a infra-estrutura de acesso encontra-se em bom estado, no entanto é necessário que o Governo local invista em mais placas informativas sobre o Conjunto, pois facilitará o entendimento desse atrativo pelo turista.

Segundo Barretto (2002), infra-estrutura básica urbana são as ruas, as guias, as sarjetas, água, esgoto, luz, asfalto e a limpeza pública. Dessa forma, pode-se dizer que o centro de Brasília é limpo. Conta, ainda, com um sistema de iluminação com postes instalados em todo o Eixo Monumental, incluindo o Complexo Cultural da República. Assim seus monumentos ficam mais visíveis e iluminados durante a noite e os turistas que desejam passear pela cidade podem admirá-los, atendendo as necessidades da demanda que prefere ou é o único horário disponível.

De acordo com Andrade (2000 p. 109):

A infra-estrutura turística atende aos diversos requisitos e aos indispensáveis aspectos específicos que permitem o exercício turístico em alguma de suas várias classificações ou divisões. Por isso, além das categorias, a infra-estrutura turística abrange as

instalações de hospedagem, as instalações de recepção e a organização para recreação e esportes.

Para que haja boa receptividade, a cidade deve atentar-se às necessidades dos turistas, para que eles consigam locomover-se pela cidade com ajuda das placas informativas, e tenham as necessidades básicas ao seu alcance como restaurantes, hospitais, farmácias, telefones, etc.

2.3 Turismo Cultural

Brasília possui inúmeros monumentos arquitetônicos que podem ser admirados e que são de grande importância, pois contem a sua história e significado para capital do País que, garantindo a nomeação de Brasília como Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO.

O potencial turístico Cultural em Brasília é considerável, pois pessoas do mundo todo, de acordo com o Livro de Registro do Centro de Atendimento ao Turista, visitam a cidade para conhecer as obras de Niemeyer, principalmente estudantes de arquitetura, história, artes e outras áreas relacionadas.

Para ANDRADE (2000, p. 71):

[...] turismo cultural possui conotação restritiva e abrange exclusivamente as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade humana.

Ainda de acordo com Andrade (2000), as características básicas ou fundamentais do turismo cultural não se expressam pela viagem em si, mas por suas motivações, cujos alicerces se situam na disposição e no esforço de conhecer, pesquisar e analisar dados, obras ou fatos, em suas variadas manifestações.

Assim sendo, os turistas devem sentir a vontade ou ser motivado para conhecer o local ou o que deseja conhecer, sejam obras, praias, cachoeiras, entre outros atrativos dos demais segmentos que envolvem o turismo.

De acordo com Andrade (2000), o turista cultural tem salientado uma vontade de conhecimento de novas culturas, que é a necessidade de interagir com meios ou sociedades diferentes. Para este contato que o turista estabelece com uma cultura distinta da sua, dá-se o

nome de motivação cultural, que se caracteriza pela vontade de conhecer o que as outras sociedades possuem de diferente.

Andrade (2000 p. 108) define bens culturais como:

Cidades antigas; cidades históricas; construções com especificidades artísticas locais, regionais ou nacionais; museus de arte e de tecnologia; obras públicas de valor singular; instalações industriais importantes; feiras; convenções; exposições; congressos; celebrações de festas folclóricas ou populares; concertos, espetáculos teatrais, objetos típicos; coleções valiosas tanto por sua natureza quanto por sua raridade ou o interesse que possam despertar; outros bens de idêntica natureza ou assemelhados.

Pode-se dizer que Brasília faz parte desse conceito por ser classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade, possuir museus como o Catetinho que descreve o início da civilização local além de ter sido a primeira residência de Juscelino Kubistchek; por realizar festas culturais, como a Festa dos Estados; e ainda, por ter as obras de Niemeyer que se apresentam como principal identificação arquitetônica da Capital do País.

Segundo Souza e Corrêa (2000, p.141) turismo é um fenômeno social e econômico que teve origem espontânea, decorrente da inerente vontade do ser humano de conhecer locais e culturas diferentes.

O turismo é um aliado para a educação. Por meio dele é possível conhecer outras culturas e outras línguas aumentando o nível de conhecimento pessoal, além disso, o visitante aprende a se relacionar com pessoas de diferentes formas de vivência, além da maturidade adquirida durante a viagem. A atividade turística pode aumentar também a economia da cidade visitada pois, é gerado renda para a cidade, com compras, passeios, e tudo que o turista usufrui durante sua visita no local.

3. CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA

O Complexo Cultural da República é uma obra que já estava no projeto inicial do Plano Piloto, mas atualmente foram inserindo mais alguns monumentos de Oscar Niemeyer no Eixo Monumental, que conjuntamente com o Teatro Nacional do lado Norte do Eixo, completam o projeto do Complexo. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2007).

Para complementação do Complexo Cultural da República como consta no projeto inicial de Brasília, faltava a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional, e algumas edificações no Eixo Norte. De acordo com o projeto de Oscar Niemeyer, o Complexo contará com seis prédios divididos entre o setor sul e norte. Atrás do Teatro Nacional onde encontra-se uma grande área, será construído ainda um Centro Musical, um Conjunto Multiplex de cinemas e lojas, além de um cinema de 180°. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2007).

Com esse projeto concluído, Brasília disponibilizará de mais atrações culturais e de entretenimento para a comunidade local e também para os turistas, como grandes shows, que atualmente são realizados no Centro de Convenções em que atraem moradores de cidades vizinhas como Goiânia.

O Complexo Cultural ocupa um espaço de 91,8 mil metros quadrados, sendo que de área construída são 11,2 mil. É formado pelo Museu Nacional Honestino Guimarães e pela Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizolla que são intercalados por um restaurante e três espelhos d'água, e apesar de construídos recentemente, os monumentos foram projetados há quarenta anos por Oscar Niemeyer. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2006).

Para Brasília o Conjunto Cultural da República configurou-se, histórica e economicamente, como oportunidade de realização de eventos importantes para o desenvolvimento da Capital, já que pode atrair turistas. Isto, porque estes monumentos despertam a curiosidade do visitante e dos moradores locais, o que poderá tornar Brasília mais reconhecida pela infra-estrutura adequada à receptividade, além de pensada e informatizada para a demanda turística. Tal fato poderá ainda aumentar o seu fluxo turístico tornando a cidade referência nacional e internacional de qualidade na receptividade da demanda turística.

O Complexo estará disponível para atender qualquer pessoa seja ela turista ou não, independente de classe social, cor ou cultura, o espaço é aberto para oferecer cultura e acrescentar conhecimento de a cada indivíduo que o visite, sendo portanto, um espaço a que todos tenham acesso sem qualquer tipo de discriminação.

3.1 Museu Nacional da República

O Museu Nacional da República como mostra a figura 02, completa o Conjunto Cultural da República juntamente com a Biblioteca Nacional da República e o Teatro Nacional.

O Museu Nacional Honestino Guimarães, é composto por espaços para mostras e exposições, Oficinas de restauração de obras, laboratórios, dois auditórios, passarelas externas, três espelhos d'água, um Mezanino superior suspenso e sistema de climatização. (CORREIO BRAZILIENSE, 2006)

Com uma estrutura desse porte, o museu pode realizar grandes eventos e atrair turistas para a cidade com o intuito de movimentar o turismo cultural de Brasília.

De acordo com a proposta do Museu, Brasília dever ser inserida no circuito internacional das artes, divulgando o que há de melhor na arte brasileira, mediante realizações de exposições de artistas renomados e temas importantes para a sociedade, incentivando a educação, a cultura e o turismo (CLICA BRASÍLIA, 2006).

Com esse espaço sendo oferecido à cidade, as pessoas que nela residem, sentem-se privilegiadas e motivadas, através das obras expostas, ampliar, o seu conhecimento. Aos artistas locais que nunca tiveram a oportunidade de expor suas obras, o local pode ser visto como uma opção de espaço a mais para exposições culturais.

Figura 02 – Museu Nacional da República



Fonte: o autor, 2008

3.2 Biblioteca Nacional da República

A Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola (figura 03), foi inaugurada em dezembro de 2007 e, segundo a BrasíliaTur (2007), contará com um acervo digital. Seu investimento inicial foi de R\$ 600 mil reais do Governo Federal, ao seu término, a Secretaria de Ciência e Tecnologia inseriu 100 computadores disponibilizados para pesquisas. Os equipamentos foram interligados com bibliotecas e museus informatizados do Brasil e do mundo (BRASÍLIATUR, 2007).

Com essa iniciativa de disponibilizar uma tecnologia de ponta, os estudantes e interessados possivelmente terão mais facilidade em encontrar o que desejam, pois além dos livros que já estarão na biblioteca terão também a oportunidade de estar em contato com acervos do mundo todo.

A estrutura foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e que juntamente com o Museu Nacional da República, finalizam a parte Sul dos monumentos arquitetônicos do projeto inicial. A Biblioteca conta com cinco andares, auditórios, salas de estudo e espaço para mais de 500 mil obras. A área tem fluxo garantido de 50 a 70 mil livros e periódicos e é aberta ao público em geral. Segundo o Secretário Tadeu Fillipeli, a idéia é transformar o local em um centro de referência, a exemplo disso, a Secretaria de Cultura garantiu a guarda de diversos projetos de arquitetura do DF e partituras de músicas, muitas inéditas, da Associação Cultural Cláudio Santoro nas dependências da Biblioteca (CORREIO BRAZILIENSE, 2006).

É importante que a capital do país tenha essa estrutura de pesquisa e informação para os seus moradores locais e visitantes, pois facilita a pesquisa e a busca de informações necessárias.

Figura 03 – Biblioteca Nacional da República



Fonte: o autor, 2008

3.3 Teatro Nacional Cláudio Santoro

Segundo informações da Secretaria de Cultura (2008), o Teatro Nacional foi projetado por Oscar Niemeyer numa temporada de carnaval. Ele tem a forma de uma pirâmide sem ápice, característica da arquitetura asteca. São 3.608 vidros nas fachadas leste e oeste calculados por Joaquim Cardozo e os cubos nas paredes norte e sul, foram desenhados por Athos Bulcão.

O Teatro Nacional é uma obra que se destaca na cidade, mais precisamente no eixo monumental, devido ao seu formato em pirâmide com cubos expostos, tornando-se diferente e inusitado. Na década de 1960, deu-se início às obras do Teatro, porém, passou por algumas interrupções durante alguns anos. Em 1979, ele finalizado e inaugurado com um concerto de comemoração na Sala Villa Lobos regido por Cláudio Santoro. Finalmente nos anos 80, deu-se então, a oficialização do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

O Teatro é composto basicamente por três salas de dimensões pequena, média e grande para diferentes tipos de eventos e apresentações. Possui jardins externos e internos elaborados por Burle Marx e na entrada o visitante já se depara com algumas obras, como a

contorcionista de Ceschiatte e o Pássaro de Marianne Perreti. Ao fundo, em relevo baixo de mármore branco encontra-se a obra de Athos Bulcao e logo a frente da obra está a bilheteria em uma mesa de concreto. Na parte superior do Teatro fica o mezanino com um jardim suspenso, conferindo um ar de leveza ao local, que é disponibilizado para exposições. O visitante tem acesso a essa área tanto pela parte interna do Teatro, através de uma escadaria, ou por uma passarela externa que adentra a pirâmide.

A maior sala é a chamada Villa Lobos, foi inaugurada em 1981 e é destinada à eventos de grande porte como dança, música, teatro entre outros. Possui uma capacidade de 1307 lugares, com poltronas numeradas, divididas em cinco setores e um camarote presidencial para 15 espectadores.

A segunda sala do Teatro é chamada de Martins Penna. Em sua parte externa fica o Foyer com espaço para danças, saraus e lançamento de livros, com dimensão média e capacidade para abrigar uma diversidade de espetáculos como debates, shows de pequeno porte, simpósios exibição de vídeos. Possui um estacionamento amplo na sua entrada, voltada para a Esplanada dos Ministérios.

A terceira sala denominada Alberto Nepomuceno foi construída a partir de um pequeno espaço que sobrou do projeto inicial, portanto ela é a menor, mas considerada a mais acolhedora. É disponibilizada para recitais, palestras e pequenas montagens teatrais e tem capacidade para 95 pessoas com poltronas numeradas. E por fim no anexo do Teatro Nacional localiza-se a Galeria Athos Bulcão destinado à realização de grandes exposições.

O Teatro possui, ainda, vários espaços, fora as salas, destinados a uma variedade de eventos. Tal fato garante ao atrativo a diversidade de atividades no local, pois é possível visitar e conhecer vários trabalhos, assistir a peças ou participar de outros eventos. Assim, é gratificante para os moradores da capital saber que possuem um espaço diversificado de lazer.

Para melhor verificação externa, principalmente do formato de pirâmide sem ápice, segue figura 04 abaixo:

Figura 04 – Teatro Nacional.



Fonte: Secretaria de Cultura, 2006.

4. ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS TURISTAS QUANTO À INFRA-ESTRUTURA DO CONJUNTO CULTURAL DA REPÚBLICA.

Tendo como base as entrevistas realizadas no Museu Nacional da República, verificou-se que os 05 (cinco) turistas abordados possuíam um grau de escolaridade elevado, sendo eles graduados ou pós-graduados. A hospedagem utilizada para estadia na cidade pelos 05 (cinco) turistas foram identificadas da seguinte forma: três estavam hospedados em hotel, um mudou-se para Brasília recentemente e por isso estava conhecendo o local e a cidade e o último turista estava hospedado na casa de parentes. Evidencia-se que todos tiveram facilidade no acesso, em se locomover e chegar até o local. Quanto ao quesito informações, ou seja, como ficaram sabendo do Conjunto, os entrevistados disseram que souberam de sua existência por meio da comunicação mais avançada atualmente, a Internet. Segundo eles as expectativas foram superadas, pois imaginavam o Museu menor, mas pessoalmente visualizavam era totalmente o contrário, ou seja, sua iluminação é boa e a ventilação também agradava aos visitantes.

Dois dados importantes da pesquisa devem ser destacados: o primeiro diz respeito ao modo pelo qual as pessoas tiveram conhecimento da possibilidade de visita ao Conjunto, a Internet; e o segundo diz respeito ao grau de escolaridade do público visitante, em sua maioria graduados e pós-graduados. Considerando a desigualdade econômica como determinante de todos os outros aspectos sociais, pode-se chegar a conclusão de que o acesso ao Conjunto

Cultural da República está restrito a uma classe social determinada. O que demanda outros meios de divulgação que atinjam as classes menos favorecidas.

O que pôde observar com as entrevistas realizadas no Museu, é que as pessoas estavam satisfeitas uma vez que o local atendeu às suas expectativas. Isso significa que o local apresenta infra-estrutura suficiente e com qualidade para atender suas necessidades, pois turista satisfeito é um índice de um bom produto e serviço oferecido.

Tendo ainda com base a visita realizada ao Museu, pôde-se observar que ele possui um grande espaço disponível para, além das obras expostas, serem realizadas danças e peças teatrais de pequeno porte. Além disso, o local foi bem pensado em relação aos portadores de necessidades especiais, pois possui um elevador com acesso ao andar superior (mezanino) e uma larga rampa, tornando o acesso mais confortável para o usuário de cadeiras de rodas, além de suporta também, o fluxo de visitantes. Seu estacionamento é amplo e de fácil acesso, já o fluxo de turistas é mais intenso nos finais de semana. Verificou-se ainda que o Museu necessita de uma lanchonete para que os turistas se sintam mais a vontade, ou mesmo uma espécie de cafeteria reservada para leitura.

De acordo com as teorias e definições apresentadas, o Museu atende às necessidades básicas de infra-estrutura para que os turistas realizem a visita.

O Museu é um atrativo amplo e com potencial para atender fluxos maiores de turistas, além disso, é bem organizado e seguro internamente, pois possui guardas localizados em pontos estratégicos. A melhoria do conforto, no entanto, poderia fazer com que o visitante permanecesse no local por mais tempo deixando também mais divisas.

A Biblioteca Nacional da República não pode ser visitada, ou seja, encontra-se fechada para o público. O Conjunto Cultural foi totalmente inaugurado, no entanto, só o Museu está aberto para visitas, já a Biblioteca continua fechada e sem o seu acervo, o pode ter sido decorrência da falta de planejamento. Os turistas não possuem a informação de indisponibilidade de visita o que pode gerar insatisfação aos mesmos. Portanto deve-se agilizar a abertura da Biblioteca, pois não só os turistas mas os moradores também, devem usufruir desse atrativo que foi inaugurado, mas devido a sua inutilidade pode correr o risco de ser depreciado.

De acordo ainda com os dados coletados mediante entrevistas no Teatro Nacional, com 05 (cinco) entrevistados, pode-se observar que todos possuíam ensino superior. Com relação à hospedagem houveram variações como casa de parentes, hotéis e pousada. Quanto ao motivo da viagem, alguns pretendiam praticar o turismo, outros visitar parentes e conhecer a cidade através do turismo de negócios, ou seja, viagem à trabalho mas que nas horas vagas

podem visitar a cidade. No quesito acessibilidade, houveram algumas reclamações relacionadas ao estacionamento, eles evidenciaram a falta deles para portadores de necessidades especiais e a necessidade de ampliação do estacionamento. Sugeriram ainda o investimento na sinalização do Teatro e disseram que a divulgação está precária, pois para conhecimento sobre as apresentações no Teatro, somente indo até ele, ou pesquisando em *sites*, mas para quem não tem acesso à Internet, essa informação é de difícil acesso.

Houveram reclamações também com relação ao valor cobrado nos espetáculos. Eles disseram que é alto em comparação à outras capitais, dificultando a frequência por pessoas que não tem um poder aquisitivo alto e impossibilitando-as de participar dos eventos e conhecer outras culturas.

As expectativas no geral foram superadas quanto à infra-estrutura arquitetônica, porém deixa a desejar com relação a qualificação dos guias que os levam para conhecer as dependências do Teatro Nacional. Com relação as salas, de acordo com o entrevistado, “pararam no tempo e não deram espaço para a modernização quanto às mobílias e estofados”. A alimentação no local também foi alvo de insatisfação, segundo eles, “deveria ter uma espécie de café literário ou algo parecido”. No entanto todos ficaram satisfeitos com a arquitetura do local.

Portanto, o que pôde ser observado com os dados coletados no Teatro é que a infra-estrutura deve ser impecável, ou possuir o menor número de imperfeições possível, pois o turista divulga positivamente ou negativamente uma localidade dependendo do que ele viu. Quando a imagem que ele observar for negativa, ele não recomendará o local para um número elevado de pessoas, incluindo parentes, amigos, e seu círculo de relacionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi destinada a abordar o tema: infra-estrutura do Conjunto Cultural da República. Contou com a pesquisa qualitativa para obtenção de informações. Para o colhimento de dados, foi utilizado entrevistas estruturadas com finalidade de analisar a percepção do turista com relação à infra-estrutura básica e necessária do Conjunto Cultural da República no atendimento a demanda turística de Brasília/DF.

Para tanto, pode-se observar que o Conjunto Cultural da República, atendeu as expectativas dos turistas e que esses estão satisfeitos com a infra-estrutura sem aderir nenhuma sugestão, com exceção ao Teatro Nacional que houve algumas observações com

relação principalmente ao estacionamento e à alimentação que podem ser melhorados a partir de planejamento adequado que reflita sobre a necessidade dessas melhorias.

Mesmo diante das informações coletadas durante a realização das entrevistas, em que o resultado foi satisfatório, é preciso que os órgãos competentes como BrasíliaTur, IPHAN, GDF, entre outros, invistam mais na divulgação do local, pois mesmo os que moram em Brasília ainda o desconhecem, ou já ouviram falar, mas nunca foram visitar. Talvez isto se dê por não ter-se despertado a curiosidade dos visitantes, pela falta de divulgação do que é apresentado no Museu e no Teatro, que além das peças, possuem também várias exposições.

A dificuldade encontrada se deu em encontrar livros específicos sobre o Conjunto Cultural da República, pois o mesmo com exceção do Teatro Nacional, foram construídos e inaugurados recentemente, portanto somente foram encontradas informações em sites como o da Secretaria de Cultura, e Correio Braziliense.

A pesquisa bibliográfica contribui assim, para uma abordagem inicial da realização de pesquisas no centro cultural envolvendo a atividade turística, sendo importante nesse sentido, para a academia, empresários e governo local.

Este trabalho acrescentou conhecimento e informação quanto a falta de divulgação do Complexo, pois muitas pessoas que passam em frente ao Museu ou ao Teatro, não tem a curiosidade de entrar e saber o que há no espaço, o que é oferecido a todos que por ali passam. Muitos podem ainda pensar que a visitação é paga apesar de ser gratuita, possibilitando o acesso de todos.

É importante que os moradores conheçam Brasília o que ela oferece, quais os seus atrativos. É importante também que os futuros turismólogos tenham conhecimento sobre esses dados pois, são esses os responsáveis pelo turismo qualificado e por zelar pelos seus patrimônios culturais.

É interessante ver que os turistas estão observando os atrativos das cidades e buscando melhor, que zelam pelos patrimônios visitados e que sabem o que precisa ou não ser melhorado na localidade visitada.

Por fim entende-se que os resultados obtidos foram satisfatórios com relação à percepção do turista dos atrativos do Conjunto Cultural da República, pois é a partir dessas informações, ou seja, da qualidade esperada da infra-estrutura, que os órgãos competentes podem planejar, melhorar os atrativos locais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente. *Fundamentos e dimensões*. 8ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BARRETTO, Margarita. *Planejamento e Organização em Turismo*. 7ed. São Paulo: Papirus, 1991.
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 10ed. São Paulo: Senac, 2004.
- BRAGA, Andréia da Costa; FALCÃO, Fernando A.R. *Guia de urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília*. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 1997.
- CLICA BRASÍLIA. Complexo Cultural da República será inaugurado em dezembro. Disponível em: <http://www.clicabrasilia.com.br/portal/noticia.php?IdNoticia=17381> Acesso em: Maio/2008
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOROVITZ, Matheus. *Brasília, uma questão de escala*. São Paulo: Projeto, 1991.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *CULTURA - Conjunto Cultural da República abre as portas e mostra mais uma obra de Oscar Niemeyer*. Disponível em: http://www.scs.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=46222 Acesso em: Maio/2008
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 6ªed. São Paulo:Atlas, 2007.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. *Conjunto Cultural da República*. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias/noticias_do_minc/index.php?p=24024&more=1 Acesso em: Maio/2008.
- SEDUH. *Modelo de Gestão Estratégica do Território do Distrito Federal*. Brasília: Metroquatro Arquitetura Tecnologia, 2004.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista

1. Qual a localidade procedente?
2. Qual é o grau de escolaridade?
3. Qual foi o meio de hospedagem utilizado?
4. Quanto à infra-estrutura de acesso (sinalização, vias de acesso) está em bom estado?
Teve facilidade em chegar ao local?
5. Como ficou sabendo do Conjunto Cultural da República? Qual foi o meio de informação?
6. Qual foi a expectativa em relação ao local, atendeu ou não?
7. Quais as melhorias podem ser sugeridas ao local?